



Sustentabilidade no ensino de línguas estrangeiras: uma abordagem atual e necessária

Paul Voerke

Friedrich-Schiller-Universität, Jena (DE-TH), Alemanha.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4596-1350>

E-mail: paul.voerke@gmail.com

Tradução de Vitória Escher Feldeckircher

Instituto Ivoti, Ivoti (RS), Brasil.

RESUMO

O conceito de Sustentabilidade tem evoluído constantemente e novas abordagens de ensino vêm sendo associadas a ele, tornando a discussão sobre sua importância para a sociedade e para a educação necessária e pertinente para a atualidade. O presente artigo tem como objetivo abordar como a Sustentabilidade pode ser integrada como um objeto de conhecimento potente na sala de aula de língua estrangeira, gerando novos caminhos para o ensino além da gramática e da aquisição de vocabulário. Para isso, explica-se a origem do termo Sustentabilidade e seu percurso até chegar no conceito que se conhece nos dias de hoje. Em seguida, por meio de dois exemplos, demonstra-se como a Sustentabilidade pode ser integrada em cursos de formação inicial e continuada de professores de alemão como língua estrangeira. Observa-se que um dos maiores desafios está no desenvolvimento de competências para uma educação com vistas ao desenvolvimento sustentável. Com base em pressupostos teóricos e exemplos práticos, enfatizam-se as oportunidades do ensino de línguas estrangeiras sob uma nova perspectiva, tornando a aprendizagem mais significativa e contextualizada.

Palavras-chave: Sustentabilidade; Ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras; Aprendizagem significativa; Desenvolvimento sustentável; Alemão como língua estrangeira.

Sustainability in foreign language teaching: a current and necessary approach

ABSTRACT

The concept of Sustainability has constantly evolved, and new approaches have been associated with it, turning the discussion about its importance for society and education into a necessary and relevant issue. This article aims to show how Sustainability can be integrated as a powerful object of knowledge in the foreign language classroom, generating new ways of teaching beyond grammar and vocabulary acquisition. To this end, we explain the origin of the term Sustainability and its journey to the concept we know today. Two examples then give insights in how sustainability can be integrated into training and further education courses for teachers of German as a foreign language. One of the key challenges relies in the development of competencies for education in sustainable development. Based on theoretical arguments and practical examples, we emphasize the opportunities of teaching foreign languages in a new way, making learning more meaningful and dynamic.

KEYWORDS: Sustainability; Foreign language teaching and learning; Meaningful learning; Sustainable development; German as a foreign language.



1. Introdução – ou: Por que falar de sustentabilidade?

Nos dias de hoje, e mais acentuadamente a partir do início do milênio, é possível observar fortes mudanças climáticas e fenômenos meteorológicos sempre mais críticos, tanto no Brasil como em todo o mundo. Na mídia, cada vez mais informações sobre desastres naturais são veiculadas, e os fenômenos meteorológicos extremos têm um grande impacto na vida de muitas pessoas: sejam as enchentes fortes, que derrubam casas inteiras, ou ondas de frio que perturbam a agricultura, experimentados ultimamente no Brasil. As causas de tantas alterações climáticas se dão em decorrência de muitos fatores, causados principalmente pelos seres humanos, motivo pelo qual determinados autores já se referem à era do “Antropoceno” (HOISS, 2019). Nesse contexto, é dever dos seres humanos reconhecerem-se tanto como parte integrante dos novos desafios quanto agentes capazes de solucionar esses problemas, perspectiva defendida com veemência pelo movimento mundial *Fridays for Future*¹, por exemplo.

Para enfrentar a situação do mundo atual, observam-se constantes buscas por soluções a serem atingidas em comum, que abrangem diferentes níveis, podendo ser local, regional, nacional ou global. Nesse sentido, a Sustentabilidade² destaca-se como o fator principal nas soluções dos diversos desafios presentes nas sociedades atualmente, pois ela interfere nos âmbitos da ecologia, da economia, da sociedade e da política, os quais muito influenciam o mundo ao nosso redor em todos os sentidos (SCHREIBER e SIEGER, 2016). A Sustentabilidade em si não é apenas uma mera palavra, mas um conceito que está cada vez mais presente no nosso dia a dia e em escalas cada vez maiores. Em nível organizacional, podemos mencionar dois exemplos muito visíveis que serão desenvolvidos a seguir.

Em primeiro lugar, vale mencionar a Organização das Nações Unidas (ONU), fundada em 1948 como órgão internacional para garantir a paz e o desenvolvimento humano. Um dos campos de atuação da instituição é a organização de eventos internacionais sobre meio ambiente e desenvolvimento, tais como a “Conferência das Nações Unidas sobre o Ambiente e o Desenvolvimento”, conhecida como “Eco-92”, no Rio de Janeiro (1992), e a “Cúpula Mundial sobre o Desenvolvimento Sustentável” em Joanesburgo (2002). Fruto dessas reuniões em escala global, que contaram com a participação de chefes de estado do mundo inteiro, são, por exemplo, a “Década das Nações Unidas da Educação para o Desenvolvimento Sustentável” (realizada entre 2005 e 2014), as propostas para implementação local (entre essas, da Agenda 21) e a formulação de numerosas metas e de conceitos teóricos (por exemplo, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, os SDG, do inglês *Sustainable Development Goals*) (RIECKMANN, 2019). Em um plano contínuo de trabalho, que se realiza para colocar as ideias na prática, o tema da Sustentabilidade na ONU está sendo conduzido por organizações subordinadas (por exemplo, a UNESCO) e munido de um mandato para projeto de implementação (KLÄNHARDT e SIMON, 2023).

¹ *Fridays for Future* é um movimento internacional, conduzido principalmente por estudantes, para exigir ações dos líderes políticos, a fim de evitar as mudanças climáticas e fazer com que a indústria de combustíveis fósseis faça a transição para energias renováveis. Maiores informações disponíveis em: <<https://fridaysforfuture.de/>>. Acesso em: 08 dez. 2023.

² Neste texto, utilizamos a palavra “Sustentabilidade” com letra maiúscula, por ser concebido aqui como conceito holístico e abrangente, e não só como termo técnico.

Um outro exemplo é a legislação educacional, criada, dependendo do país, principalmente em nível nacional ou em seus respectivos estados federais. Em várias regiões do mundo, a Sustentabilidade é um assunto em pauta nos dias de hoje, sendo um objeto de conhecimento relevante nos diferentes componentes curriculares das escolas públicas e privadas. Podemos aqui mencionar a Alemanha, onde foi elaborado, ao longo da “Década da Sustentabilidade”, um “Marco de orientação para um desenvolvimento sustentável” (SCHREIBER e SIEGER, 2016), e onde podemos notar paralelamente um aumento considerável na elaboração de projetos nas instituições educacionais (KÖHNLEIN, 2012).

Observamos, através desses exemplos, que o tema da Sustentabilidade é, em primeiro lugar, muito importante e atual, e que, em segundo lugar, está sendo ativamente discutido no âmbito de organizações públicas e extragovernamentais, como também no setor da educação. Considerando a relevância da abordagem do tema, o presente artigo tem como perguntas norteadoras investigar qual a base teórica da Sustentabilidade e em que proporção ela possui um papel importante no ensino de línguas estrangeiras³. Para isso, traçaremos inicialmente um panorama histórico, teórico e conceitual (seção 2), para em seguida estabelecermos a relação do tema com o ensino de línguas (seção 3). Em seguida, por meio de dois exemplos da área de Alemão como Língua Estrangeira (ALE), relacionamos o estudo do tema Sustentabilidade com a prática escolar (seção 4). Por fim, serão relatadas as conclusões e reflexões surgidas ao longo dos estudos.

Além disso, faz-se necessário mencionar que a presente contribuição foi elaborada a partir do olhar da formação de professores de Alemão como Língua Estrangeira (ALE)⁴ na Alemanha, junto do fundamento teórico, cuja maioria advém de fontes em língua alemã. Destacamos, ao mesmo tempo, que os argumentos expostos podem ser estendidos para outras disciplinas e componentes curriculares além do Alemão, haja vista a interdisciplinaridade inerente aos cursos de Letras. O objetivo deste artigo é, também, dessa forma, impulsionar reflexões sobre a possibilidade de integrar o tema da Sustentabilidade à sala de aula de línguas estrangeiras.

2. A sustentabilidade além da educação ambiental

2.1. Origens e ideia geral

Na linguagem comum, o termo “sustentabilidade” é utilizado principalmente em relação ao meio ambiente e à ecologia, embora, em última análise, englobe muito mais aspectos. A origem do conceito, em língua alemã, tem a ver diretamente com o ambiente, especificamente com a sil-

³ Consideramos importantes as discussões que são conduzidas, no Brasil, sobre os conceitos “língua estrangeira” vs. “língua adicional”. Neste artigo, optamos por manter o termo “língua estrangeira”, por ser este utilizado como denominação da disciplina acadêmica “Alemão como Língua Estrangeira” (*DaF*, sigla em alemão para *Deutsch als Fremdsprache*), estabelecida na Alemanha há mais de 50 anos.

⁴ Maior informação sobre as características da disciplina acadêmica “Alemão como Língua Estrangeira” (principalmente quando comparado com a habilitação “Alemão” dos cursos de Letras no Brasil) pode ser encontrada em Voerkel (2020).



vicicultura: é com a palavra *Nachhaltigkeit* que em alemão se refere à Sustentabilidade, e que pela primeira vez aparece no livro *Sylvicultura oeconomica als Prinzip der Forstwirtschaft*, escrito por Hans Carl von Carlowitz (1645-1714) e publicado em 1713. Como administrador das florestas reais e públicas no estado da Saxônia, Carlowitz tinha uma visão geral das minas de minério da região e do imenso consumo de madeira, o que o preocupava e o levou a exigir que não fossem derrubadas mais árvores do que aquelas que poderiam crescer num determinado período. Esta reivindicação já inclui a ideia central da Sustentabilidade, segundo a qual, a longo prazo, não devemos viver às custas das gerações futuras ou também das pessoas em outras regiões do mundo (PUFÉ, 2014).

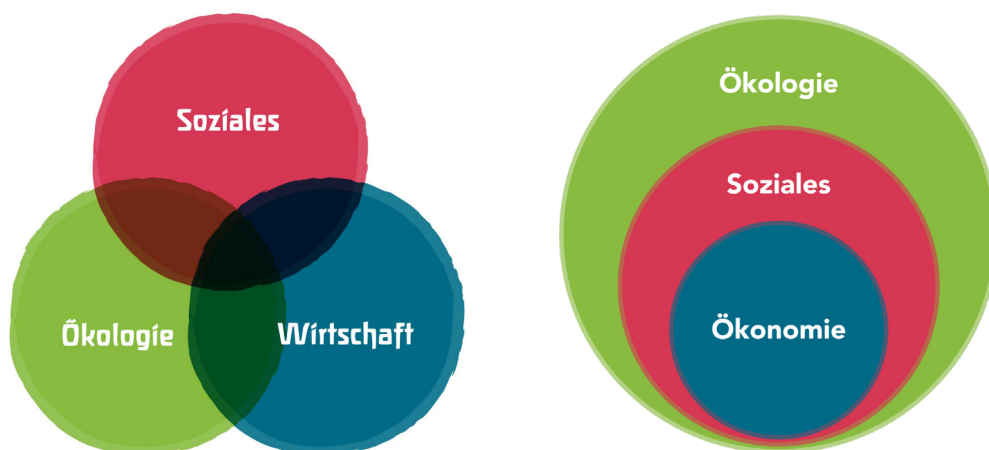
A ligação estreita com a conservação das florestas continua a ressoar na utilização alemã de Sustentabilidade, mas, ao mesmo tempo, o termo mudou consideravelmente com o passar do tempo e o seu significado foi ampliado. No século XIX, o termo foi traduzido para o inglês e o francês, nos quais se estabeleceu gradualmente e é utilizado, de forma semelhante ao alemão, como *sustainability* ou *développement durable*. Foi mais tarde, na segunda metade do século XX, que a Sustentabilidade foi incorporada a outras disciplinas e domínios, saindo, desse modo, do campo meramente ecológico. O termo ficou conhecido pelo público em geral a partir dos anos 1960, por exemplo, por meio das atividades do Clube de Roma, com a publicação inovadora *The Limits to Growth* (1972). Houve ainda uma guinada adicional muito importante, por meio da perspectiva da pedagogia crítica (FREIRE, 1970), e mais tarde, nos conceitos acadêmicos da aprendizagem global (FREITAG-HILD, 2021).

2.2. Modelos para descrever a sustentabilidade

Com a expansão do significado e o crescente debate público sobre os fundamentos e as implicações da Sustentabilidade, diversos modelos foram desenvolvidos ao longo das últimas décadas, para se refletir sobre a Sustentabilidade de forma significativa. Certamente há representações complexas, como a do mercado financeiro (PUFÉ, 2014), mas também modelos mais básicos que visam principalmente levar em consideração diferentes perspectivas sobre o assunto e que chegaram a uma divulgação geral na sociedade alemã desde os anos 1990.

Os principais aspectos da Sustentabilidade, reunidos desde a virada do milênio, são as dimensões: ambiental, social e econômica (descritos como *Ökologie*, *Soziales* e *Wirtschaft* em alemão). No Modelo A (Figura 1, à esquerda), todas as dimensões são vistas como igualmente importantes (e, portanto, de igual valor), com a afirmação de que a sustentabilidade só pode ser alcançada com a mesma consideração para todas as três áreas. No Modelo B (Figura 1, à direita), por outro lado, as áreas individuais são vistas em seu relacionamento e dependência umas das outras, com a indicação de que nenhuma economia funcionaria sem uma sociedade e nenhuma sociedade sem a ecologia.

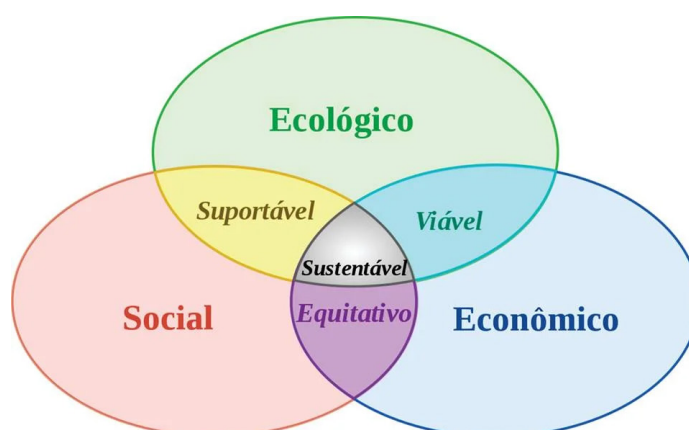
FIGURA 1. Modelos de Sustentabilidade 1



Fonte: Felix Müller – Lizenz CC-BY-SA-40/ Licença de código aberto.

Em discussões em língua portuguesa, também é possível encontrar uma série de representações nas quais as três principais dimensões de meio ambiente, sociedade e economia são abordadas. É importante entender que a relação entre essas dimensões é caracterizada por interdependências, efeitos de reforço e objetivos conflitantes que se complementam e se sobrepõem parcialmente. Assim, a mesma medida – por exemplo, a construção de um grande projeto de infraestrutura – pode ser avaliada de forma muito diferente, dependendo da perspectiva (Figura 2). O que também é instigante nesse contexto é que, com as sobreposições, novas categorias de praticabilidade também se tornam claras, o que determina a ação humana em uma base individual e pública (Figura 3).

FIGURA 2. Modelos de Sustentabilidade 2



Fonte: Recicloteca. Disponível em: < bit.ly/3FEiC2H >. Acesso em: 29 out. 2023.

FIGURA 3. Modelos de Sustentabilidade 3

Fonte: Medium. Disponível em: <bit.ly/3QivVuF> Acesso em: 29. out. 2023.

Deve-se enfatizar que outra dimensão tem sido cada vez mais enfocada nos últimos anos, a saber, a perspectiva política. Isso se baseou na observação de que, embora o meio ambiente, a sociedade e a economia tenham um forte impacto sobre a Sustentabilidade, eles também são altamente determinados por tendências e atores políticos. É nesse ponto que se pode estabelecer uma conexão estreita com a sala de aula de língua estrangeira, já que todo aprendizado de idiomas estrangeiros também é lido como um ato político (BYRAM, 2008).

O que também está claro na nomeação e no uso de determinados modelos, como também nas considerações a eles associadas, é a importância de uma discussão mais aprofundada para esclarecer determinados conceitos que fundamentam a Sustentabilidade. Termos esses, que serão ilustrados na subseção 2.3 usando três conceitos básicos como exemplos.

2.3. Termos-chave sobre a temática

2.3.1. Objetivos do Desenvolvimento Sustentável

Em 2015, a Assembleia Geral da ONU adotou a “Agenda 2030”, a qual se baseia em um plano fundamental e de grande impacto para o desenvolvimento da humanidade, sendo definida como “um projeto compartilhado de paz e prosperidade para as pessoas e o planeta, agora e no futuro” (ONU, 2015).

Parte dessa agenda é composta por 17 objetivos abrangentes, cada um dos quais define uma direção desejada para o desenvolvimento, mas que repetidamente se sobrepõem e se complementam. Esses “Objetivos de Desenvolvimento Sustentável” (ODS – frequentemente também chamados de SDG, iniciais do termo em inglês *Sustainable Development Goals* – Figura 4) in-

cluem, entre outros, segurança dos meios de subsistência, paz, segurança, respeito aos direitos humanos, diversidade cultural, governança democrática e participação política. Deve-se enfatizar que a classificação dessas metas não conta apenas com aprovação: alguns grupos de interesse as consideram muito intangíveis e/ou orientadas para o material, enquanto outros criticam a forte orientação para os modelos de pensamento europeu-ocidental. No entanto, na atualidade, esses objetivos auxiliam como “estrutura” para projetos concretos, tanto no setor privado quanto no setor público. Essas metas estão refletidas em um grande número de publicações, especialmente as da ONU e de suas instituições subordinadas.

FIGURA 4. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável



Fonte: Nações Unidas Brasil. Disponível em: <bit.ly/3SkyBWA>. Acesso em: 29. out. 2023.

2.3.2. Educação para o desenvolvimento sustentável (EDS)

Considerando que a educação é a chave para o desenvolvimento de uma consciência sustentável, no ano de 2003, por intermédio do comitê da ONU, foi criada uma declaração sobre Educação para o Desenvolvimento Sustentável (EDS), a qual foi considerada um investimento para o futuro. Por meio da EDS, é possível que as pessoas entendam o impacto de suas próprias ações no mundo e tomem decisões responsáveis e sustentáveis, compreendendo que as ações tomadas hoje têm consequências futuras diretas. Portanto, é possível reconhecer que a meta da EDS é a transformação da sociedade através de práticas educativas que visam à conscientização sustentável.

A EDS baseia-se principalmente na convicção de que a educação é a chave para a mudança real e o desenvolvimento da sociedade (RIECKMANN, 2019, p. 81-83). Não por acaso, a “Educação de Qualidade” é uma das metas de desenvolvimento (ODS 4) e é considerada uma ques-

tão transversal para a Sustentabilidade em geral. Ela também é vista como essencial dentro das instituições e sua relevância está apresentada, por exemplo, na resolução da Comissão Alemã da UNESCO que determina a Década das Nações Unidas da Educação para o Desenvolvimento Sustentável (2005, *online* – sem página)⁵:

Temos a tarefa de garantir que os fundamentos naturais da vida sejam preservados para todas as criaturas da Terra e que as chances de vida das pessoas sejam distribuídas de forma justa e equitativa em todo o mundo. Ao mesmo tempo, em termos de desenvolvimento sustentável, precisamos garantir que as gerações futuras tenham as mesmas oportunidades de uma vida plena que nós temos. O caminho para uma maior sustentabilidade passa pela educação.

No contexto escolar alemão, as etapas sugeridas nos currículos nacionais baseiam-se nas propostas de De Haan (2008) e compreendem os estágios “Reconhecer”, “Avaliar” e “Agir”. O objetivo é que os alunos possam desenvolver um tipo de “letramento crítico” por meio do ensino (FREITAG-HILD, 2022). Aqui também há uma conexão direta com a didática de línguas estrangeiras, pois essa área do conhecimento também se ocupa do uso da linguagem como uma “ferramenta de poder” (UNESCO, 2017) e com o fortalecimento das habilidades de discurso crítico em geral (DIEHR, 2022).

2.3.3. *Gestaltungskompetenz* ou Competência de realização

Se pensarmos mais a fundo na ideia de EDS e nos perguntarmos como ela pode ser implementada, rapidamente nos deparamos com o conceito de De Haan, que confirma que a EDS pode ser implementada por meio da promoção de diferentes competências (DE HAAN, 2008). A ideia por trás disso é que os alunos sejam capacitados a desenvolver habilidades adequadas para moldar o futuro de acordo com o conceito de desenvolvimento sustentável. Na discussão em língua alemã, figura a chamada *Gestaltungskompetenz*.

O conceito *Gestaltungskompetenz*, comumente usado em alemão no contexto acadêmico, não é fácil de se traduzir. O termo deve ser entendido como a capacidade de aplicar o conhecimento sobre desenvolvimento sustentável e reconhecer problemas de desenvolvimento não sustentável. Dessa forma, traduções para o português, como “Capacidade de colocar em prática” ou “Competência de realização”, seriam aproximações apropriadas. Ambas as traduções ressaltam que os indivíduos (sejam eles alunos ou outros membros da sociedade) não estão à mercê das rápidas mudanças e desenvolvimentos no mundo, mas podem ser estimulados constantemente a atingir as competências necessárias para lidar com a questão (e que também deveriam fazer uso dessa oportunidade).

Seguindo essa ideia, deve-se observar que a EDS não é apenas uma medida educacional, mas, acima de tudo, uma qualificação para a ação. Nesse sentido, temos uma conexão com a “competência de ação”, um dos princípios básicos da didática de línguas estrangeiras – uma linha

⁵ Disponível em: <<https://www.unesco.de/bildung/hochwertige-bildung/bildung-fuer-nachhaltige-entwicklung/un-dekade-bildung-fuer-nachhaltige>>. Acesso em: 27 de outubro de 2023.

que será seguida na próxima seção –, competência essa, entre outras, considerada como base de aprendizagem no Quadro Europeu Comum de Referências para as Línguas.

Diante do exposto até o momento neste texto, já é possível tecer algumas reflexões preliminares. Em primeiro lugar, deve-se observar que a Sustentabilidade é uma questão extremamente relevante e atual para a sociedade, tanto na esfera política quanto nas esferas social e ecológica, entre outras (SURKAMP, 2022). Portanto, o tema está muito presente na mídia e no discurso em geral. Ao mesmo tempo, há uma discrepância entre o uso geral e o uso específico do termo, sendo que o último abrange um espectro consideravelmente mais amplo.

Até o presente momento, continua sendo verdade que as questões ambientais ainda são constitutivas e, acima de tudo, tangíveis à Sustentabilidade e, portanto, inseparáveis dela (NANZ et al., 2021). Especialmente nesse tópico, há inúmeras oportunidades de encontrar acesso e conexões com o campo da educação e abordagens correspondentes, principalmente por meio do ensino e da aprendizagem de línguas estrangeiras (SURKAMP, 2022). A crescente consolidação de conceitos e fundamentos teóricos (KLÄNHARDT e SIMON, 2023) e a forma como podem ser abordados pela didática de línguas estrangeiras é parte da discussão da próxima seção.

3. Conexão entre sustentabilidade e a sala de aula de língua estrangeira

Apesar de o tema Sustentabilidade já ser nomeado, de maneira geral, desde a educação básica, a compreensão das suas responsabilidades ainda é um grande desafio. Não basta reconhecer a palavra, é necessário identificar as ações que a permeiam, para que ela seja de fato considerada. Para isso, a escola tem o importante papel de abordar o tema através de diferentes vivências, que permitirão aos estudantes identificarem-se como sujeitos ativos no processo de desenvolvimento sustentável, seja no âmbito ecológico, como também no econômico e no social.

Sabe-se que, no caso do Brasil, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é o documento normativo que referencia as diretrizes oficiais escolares, sendo também um importante suporte para as instituições quando o assunto é Sustentabilidade. Apesar de o documento abordar o tema na área do conhecimento Ciências da Natureza, acredita-se que ele possa ser inserido também em outros componentes curriculares através do trabalho transdisciplinar, principalmente nas línguas estrangeiras, quebrando os paradigmas de que o tema Sustentabilidade se refere somente ao ramo das ciências naturais e colocando em prática a 10ª competência geral da BNCC através de diferentes campos, a qual destaca:

Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários (BRASIL, 2018, p. 9).

A partir disso, mesmo que os documentos oficiais não abordem o ensino da Sustentabilidade nos objetos de conhecimento da língua estrangeira, isso não impede que educadores desenvolvam e ampliem os horizontes das suas práticas educativas. Sabe-se que o ensino da gramática, do vocabulário e demais competências exige uma grande demanda da carga horária, mas, com

um embasamento teórico e prático adequado, o professor poderá vislumbrar a possibilidade de relacionar a Sustentabilidade à sua prática e aos objetos de conhecimento pré-estabelecidos, possibilidades essas que serão apresentadas e exemplificadas ao longo da próxima seção.

De qualquer modo, o ensino de línguas estrangeiras deve ir além das competências linguísticas. Com o passar do tempo, ampliaram-se as discussões referentes ao assunto e, hoje, a aprendizagem de um idioma é considerada também a possibilidade de um amplo desenvolvimento cultural e midiático, por exemplo (ALTMAYER et al., 2021; KOREIK, 2021; SURKAMP, 2021). Esses fatores tornam o aprendizado contextualizado e significativo, diversificando o ensino e a aprendizagem da língua estrangeira.

No que se refere à aprendizagem significativa, é relevante refletir sobre as possibilidades que a EDS e a Sustentabilidade trazem consigo para tornar a aprendizagem diversificada. Por serem objetos de conhecimento atuais e essenciais, é possível integrar tais temas a um planejamento rico em conhecimento, gerando discussão e ampliação de conceitos. Em termos gerais, o objetivo é incorporar conteúdo relevante às aulas de línguas e, assim, torná-las mais atraentes e acessíveis para os alunos (FUNK et al., 2014). Da mesma maneira, as aulas de língua estrangeira podem contribuir muito para fomentar as competências exigidas no âmbito da EDS, e, por sua vez, a maneira sustentável de aprender é um fator decisivo para a aquisição eficiente da língua-alvo (SCHÄDLICH, 2021).

Muito mais do que um novo idioma, o momento do seu ensino também é abundante em aprendizagem cultural, seja através de conhecimentos geográficos, como também costumes e tradições do local de origem do idioma (KOREIK, 2021; FREITAG-HILD, 2022). E, novamente, momentos como esses são possíveis de serem relacionados com temáticas atuais e pertinentes a discussões. A aprendizagem cultural, entre outras coisas, também oferece oportunidades de conexão com a temática da Sustentabilidade (HOLZ, 2016).

No que diz respeito à disciplina Alemão como Segunda Língua e Língua Estrangeira, pode-se dizer que houve uma expansão significativa na área de *Landeskunde*⁶, desde a virada do milênio, o que é particularmente visível na inclusão de tópicos e abordagens de estudos culturais (KOREIK e FORNOFF, 2020). Uma vertente dessa nova orientação pressupõe que a aquisição de idiomas estrangeiros deve servir especialmente para permitir a participação nos discursos da língua-alvo (ALTMAYER, 2023).

Nesse sentido, o empoderamento linguístico e cultural é um dos elementos constitutivos para aulas de língua estrangeira, que inclui, por assim dizer, uma missão educacional e de formação de valores. A partir disso, podemos constatar um aumento no debate sobre modelos e abordagens a serem empregados para o uso da Sustentabilidade em sala de aula, sendo exemplo para essas discussões as conferências sobre didática de ensino de línguas estrangeiras, como o congresso da Sociedade Alemã de Pesquisa de Línguas Estrangeiras (DGFF)⁷ ou o Simpósio sobre

⁶ Palavra em língua alemã referida ao estudo das ciências cultural, geográfica e histórica de um país, e, dessa forma, relacionado ao conceito de “estudos de cultura alemã”. Por sua especificidade, mantemos aqui o termo na sua versão original em alemão.

⁷ Disponível em: <<https://dgff.de/>>. Acesso em: 24 out. 2023.

EDS e didática de idiomas estrangeiros na Universidade de Essen⁸, que ocorreram na segunda metade do ano de 2023, nos quais a integração da Sustentabilidade ao ensino de línguas foi um dos temas principais.

Além das discussões teóricas, é justamente na prática que se encontram inúmeros exemplos de como a Sustentabilidade é implementada em sala de aula. A base para o ensino de Alemão como Língua Estrangeira (DaF) no exterior é principalmente o “Plano de estrutura para escolas alemãs no exterior”, que foi publicado em 2009 e inclui, entre outras questões, o ensino consciente de valores (SCHREIBER e SIEGER, 2016). Dessa forma, muitas escolas alemãs no exterior decidiram, nos últimos anos, iniciar projetos e trazer a Sustentabilidade para suas aulas⁹. Além disso, a criação, o uso e a divulgação de materiais é um pilar importante para abordar a Sustentabilidade em sala de aula¹⁰.

Além da estrutura curricular e dos materiais didáticos / de ensino, os professores desempenham um papel fundamental na incorporação de determinados tópicos na sala de aula. Por esse motivo, a formação inicial e continuada de professores e sua conscientização sobre as questões de Sustentabilidade são de especial relevância. Cursos específicos dentro do marco de formação de professores, que incluem seminários com duração de um semestre letivo, estão sendo cada vez mais oferecidos na área da didática de línguas estrangeiras, por exemplo, na Universidade de Göttingen e na Universidade de Jena, ambas localizadas na Alemanha. Além disso, há numerosos exemplos de cursos de formação continuada, por exemplo, por meio do FaDaF (*Fachverband für Deutsch als Fremd- und Zweitsprache*, ou Associação Profissional de Alemão como Língua Estrangeira e Segunda Língua), que representa os interesses dos professores desta área de conhecimento na Alemanha.

Outro exemplo importante, nos âmbitos da didática e da metodologia, é a abordagem CLIL (siglas em inglês para *Content and Language Integrated Learning*), a qual tem se mostrado cada vez mais relevante nos últimos vinte anos e tem sido empregada com sucesso em escolas bilíngues, inclusive no Brasil (BUHLMANN e FEARNES, 2018). Através dessa abordagem, os objetos de ensino de diversas disciplinas – por exemplo, biologia ou história – são trabalhados em sala de aula utilizando-se a língua-alvo, e a aprendizagem ocorre tanto em termos de conteúdo quanto de desenvolvimento linguístico. Não há dúvida de que a Sustentabilidade também poderia ser um tema legítimo, propiciando a integração de tópicos relevantes relacionados à Sustentabilidade em aulas de disciplinas que já fazem parte do currículo, como crescimento e corpo humano (em biologia) ou medidas para o estabelecimento da paz (em história).

⁸ Disponível em: <https://www.uni-ue.de/imperia/md/content/geisteswissenschaften_en/einladung_programm_unterricht_auf_einem_bedrohten_planeten_300823.pdf>. Acesso em: 17 out. de 2023.

⁹ Um exemplo – entre muitos – é a iniciativa “PASCH” (*Schulen: Partner der Zukunft* – Escolas: parceiros do futuro, em tradução livre para o português), uma rede de escolas com ensino de alemão, que contam com o apoio de agências de fomento alemãs e que utilizam a Sustentabilidade como um dos pilares para seu cotidiano escolar. Exemplos das ações realizadas encontram-se na página da iniciativa PASCH, por exemplo no link: <<https://www.pasch-net.de/de/lernmaterial/wissen-umwelt/umweltfreundliche-schule.html>>. Acesso em: 8 out. 2023.

¹⁰ Nessa área, o Goethe-Institut assumiu um papel importante, ao desenvolver materiais que seriam acessíveis ao público e que, além dos “clássicos” formatos impressos, incluem materiais digitais e *on-line*, como *podcasts* e vídeos. Devido ao seu grande impacto no ensino de alemão, o envolvimento do Goethe-Institut será discutido em mais detalhes na próxima seção.

Outros tópicos apropriados – que incluem, por exemplo, comidas e bebidas, lazer e tempo livre, moradia, escola, profissões ou até animais domésticos – podem ser facilmente identificados nos livros didáticos existentes e usados nas escolas e no ensino de idiomas em geral. Esses tópicos também são possíveis de serem relacionados com práticas sustentáveis e, ao mesmo tempo que o educador fará o uso do material didático adotado, também poderá inovar suas práticas e as temáticas em sala de aula.

4. Exemplos de inclusão da sustentabilidade na formação de professores

Apresentamos, a seguir, dois exemplos que associam a sustentabilidade à aprendizagem de línguas estrangeiras. Em ambos os casos, o foco é o professor de alemão como língua estrangeira, mais uma vez sob a perspectiva da educação continuada, e outra, sob a perspectiva da formação inicial.

4.1. Goethe-Institut

O Goethe-Institut (GI) é um instituto cultural de âmbito internacional da República Federal da Alemanha, o qual promove o conhecimento da língua alemã no exterior e o intercâmbio cultural internacional¹¹. Como instituição, é uma organização intermediária¹² e agência de fomento que trabalha principalmente com fundos públicos e implementa as diretrizes da política, cultural e educacional, externa alemã (VOERKEL, 2016). Nesse sentido, ela também adota os objetivos da EDS, tanto em suas ofertas de cursos quanto em sua própria autoimagem, como uma grande e ativa organização internacional. Fruto dessa reivindicação é a frase “Nossas ações são guiadas pelos princípios da sustentabilidade”, extraída da página específica de Sustentabilidade do Instituto¹³.

Os dois campos centrais de atividades do GI são o trabalho com a língua alemã e a divulgação cultural, realizados em mais de 140 institutos em cerca de 100 países em todo o mundo. Em ambas as áreas, o Goethe-Institut reconhece a necessidade de uma estreita cooperação não só com instituições educacionais e professores, mas também com a sociedade como um todo.

Os professores desempenham um papel particularmente importante na área do ensino de línguas. O próprio GI não oferece formação básica para professores, mas se considera responsável por oferecer apoio contínuo e uma gama de cursos de alta qualidade para esses profissionais. Por esse motivo, o Instituto conta com muitos anos de experiência na área de formação de professores “em serviço” e formação continuada, e na elaboração de cursos e programas de capacitação específicos, como o programa *Deutsch Lehren Lernen* (VOERKEL, FERREIRA e SILVA, 2022).

¹¹ Disponível em: <<https://www.goethe.de/ins/br/pt/sta/rio.html>>. Acesso em: 07 dez. 2023.

¹² O termo “organização intermediária” é uma tradução do alemão, *Mittlerorganisation*, a qual designa as entidades e instituições que colocam em prática as ações da política cultural alemã, através da utilização de recursos públicos.

¹³ Disponível em: <<https://www.goethe.de/de/uun/auf/nac.html>>. Acesso em: 2 dez. 2023.

Digno de nota é o fato de que o Goethe-Institut também oferece cursos que não só estão abertos aos professores, mas também a todos os interessados. Quando se trata de sustentabilidade, dois cursos em particular se destacam: (a) o curso de autoaprendizagem sobre Educação para o Desenvolvimento Sustentável (EDS)¹⁴, criado tanto para educadores como para aprendizes de alemão, que conta com 5 unidades de aprendizagem, incluindo bases teóricas, materiais e reflexões; assim como (b) palestras em vídeo sobre a EDS, nas quais dicas para pais de alunos e para professores de línguas estão inclusas¹⁵. Existem, de igual maneira, diversos outros artigos e materiais produzidos pelo Instituto que são de grande qualidade e de fácil acesso.

4.2. Universidade de Jena como exemplo de formação acadêmica

Quando mencionamos a Universidade Friedrich Schiller, situada na cidade de Jena, na Alemanha central, rapidamente a Sustentabilidade vem à tona: já há alguns anos que um “escritório verde” foi criado, o qual está elaborando uma estratégia de Sustentabilidade, referência para toda a instituição. De igual modo, Sustentabilidade é um dos focos no consórcio formado com mais sete universidades europeias, o grupo EC2U¹⁶.

Dentro da universidade, na Faculdade de Filosofia, está situado o “Instituto de Alemão como Língua Estrangeira e Segunda Língua e Estudos Culturais”, o qual abriga em torno de 1.000 estudantes em cursos de Bacharelado, Licenciatura, Mestrado e Doutorado. Fundado em 1975, o Instituto possui a cátedra de Didática em Alemão como Língua Estrangeira mais antiga da Alemanha, a qual desenvolve numerosas atividades até hoje. Destaca-se, entre outros aspectos, por uma formação sólida em didática e metodologia, um núcleo de pesquisa de materiais didáticos, e uma forte inclinação para o *research based learning*. O ambiente aberto no Instituto permite oferecer uma ampla gama de temas, que inclui assuntos como gênero, poder, discursos ou abordagens pós-coloniais.

A partir do semestre de verão de 2023, foi ofertado no Instituto um seminário sobre Sustentabilidade, sendo considerada uma disciplina opcional, da qual participam discentes de Mestrado e de Licenciatura. O seminário, que reuniu aproximadamente 20 estudantes, sendo muitos deles internacionais, contou com a utilização de projetos didáticos, para garantir uma conexão com a prática, a qual é desenvolvida através da parceria com instituições de ensino de diferentes partes do mundo. Outro foco presente no seminário é a pesquisa constituída durante todos os encontros e também como avaliação final da disciplina, momento em que os estudantes desenvolvem seus trabalhos finais relacionados à temática da Sustentabilidade relacionada à prática em sala de aula.

¹⁴ Nome do curso na língua original: *DaF und BNE – Selbstlernkurs zu Bildung für Nachhaltige Entwicklung (BNE) beim Deutschlernen*. Disponível em: <<https://www.dafundbne.de/>>. Acesso em: 22 nov. 2023.

¹⁵ Nome do curso na língua original: *Bildung für nachhaltige Entwicklung (BNE)*. Disponível em: <<https://www.goethe.de/ins/ru/de/spr/eng/bne.html>>. (Acesso em: 22 nov. 2023).

¹⁶ EC2U é a abreviação do consórcio que inclui as universidades tradicionais europeias de Coimbra (Portugal), Salamanca (Espanha), Poitiers (França), Pavia (Itália), Jena (Alemanha), Iasi (Romênia) e Turku (Finlândia). Maiores informações disponíveis em: <<https://ec2u.eu/pt/ec2u-european-campus-of-city-universities-5/>>. Acesso em: 08 dez. 2023.

A estrutura do seminário é constituída por quatro partes essenciais: (a) bases teóricas, oriundas da literatura acadêmica pertinente da área; (b) exemplos sobre Sustentabilidade (como aprendizagem sustentável, EDS em determinadas instituições, ODS da ONU e Agenda 2030, formas alternativas de desenvolvimento como a cosmovisão andina ou vias alternativas de educação); (c) parte prática para elaborar, em equipes, propostas concretas e planos de aula para a integração de temas ligados à Sustentabilidade em sala de aula de língua estrangeira, e (d) espaço para reflexão didática. Dessa forma, o seminário permite que os futuros professores se envolvam de forma abrangente com conceitos didáticos relacionados à Sustentabilidade e à didática de línguas estrangeiras.

Um exemplo concreto que pode ser citado e que foi discutido ao longo dos encontros entre os acadêmicos, é a base teórica das ODS para o ensino e a conscientização sobre o uso sustentável de energia. Na ocasião, os estudantes discutiram sobre a importância de conhecer, por exemplo, as definições de eficiência energética e as classificações (A, B, C etc.) utilizadas na União Europeia, assim como em outros países do mundo para o uso consciente de energia. Para isso, discutiu-se a possibilidade do trabalho com a conta de energia elétrica, na qual consta consumo, valores e comparações entre diferentes meses do ano. Inicialmente pode parecer um exemplo simples, mas com um trabalho fundamentado, os alunos compreenderão o quanto os eletrônicos e eletrodomésticos são fatores cruciais no consumo de energia, principalmente os que pertencem a classificações energéticas C e D, por exemplo. Com base no exemplo mencionado, podemos perceber o quanto o ensino de uma língua estrangeira pode e deve ser contextualizado, além de ser relacionado a acontecimentos atuais e que necessitam de discussão, como o consumo de energia elétrica.

5. Considerações finais

Constatamos que a discussão sobre Sustentabilidade deve ir muito além do que hoje é trabalhado nas escolas. Seu conceito é complexo e a sua implementação concreta na sala de aula de língua estrangeira se torna um grande desafio, afinal, sua prática não é corriqueira e exige conhecimento teórico.

Acredita-se que há um grande caminho já percorrido para o desenvolvimento de competências sustentáveis. Todavia, surpreende o pouco conhecimento prévio e prático sobre a temática por parte dos estudantes observado no seminário brevemente apresentado na seção anterior. Por isso, é necessário que atitudes sejam tomadas, pois a responsabilidade com a Sustentabilidade não se encerra apenas com o estabelecimento de um componente curricular ou disciplina que a aborde, essa responsabilidade é de todos juntos, inclusive da área de línguas estrangeiras, que também tem a importante tarefa de educar para a Sustentabilidade.

A sala de aula é um local rico em aprendizagem e, por isso, acredita-se que é nesse espaço que os estudantes terão a oportunidade de enxergar a vida de uma nova maneira, pensando no bem comum e no desenvolvimento sustentável. Sendo assim, a missão dos educadores é também modelar ou complementar o conhecimento prévio, estabelecer referências próprias, fornecer tempo suficiente para troca de ideias e reflexões pertinentes ao assunto, pois tudo isso é de extrema relevância para o processo de aprendizagem.

Com esse pano de fundo, o conceito de Sustentabilidade não deve mais ser reduzido ao olhar ecológico, mas ampliado para outros campos. Para isso, é importante uma busca constante por conhecimentos teóricos e práticos, e atualmente podemos encontrar uma miríade de informações através de variados meios de pesquisa. Todos esses materiais podem ser agrupados sistematicamente e transformados em sequências didáticas, mas, sem a convicção e sensibilização dos professores, será difícil colocar as ideias em prática. Sendo assim, acredita-se que a grande necessidade central e atual está na preparação dos docentes para perceberem as potencialidades do ensino sobre a Sustentabilidade.

Para isso, são oferecidos diversos seminários temáticos em instituições e universidades, sobre os quais deve-se discutir e incluir nos currículos escolares. Além de estudos no âmbito nacional, há a formação de redes temáticas internacionais em andamento. Contudo, acredita-se que são necessários mais seminários, pesquisas, levantamentos de impacto e ações para o aperfeiçoamento de práticas sustentáveis nas escolas e para que os educadores se sintam encorajados para essa missão.

Ao refletir sobre as práticas em sala de aula, torna-se importante entender que o educador tem o papel fundamental de modelar e complementar o conhecimento prévio dos estudantes, como mencionado. Porém, tudo isso só será possível no momento em que houver a discussão e o compartilhamento de experiências, dedicando tempo suficiente para a troca de ideias e reflexões, elementos fundamentais para o processo de aprendizagem. Nesse momento, acredita-se que surgirão diferentes reflexões e incertezas, as quais são compreendidas como naturais, pois não existem soluções preestabelecidas. Pelo contrário, é tempo de inovação.

Através das discussões realizadas ao longo do presente artigo, foi possível compreender a importância de discutir sobre e trabalhar com a Sustentabilidade e suas competências. Ao mesmo tempo, ainda permanecem diversos questionamentos e incertezas que precisam ser aprofundados, significando, também, que as pesquisas não devem parar por aqui.

Neste momento, estamos nos concentrando principalmente em questões pedagógicas e didáticas, ou seja, questões relacionadas às possibilidades de realmente fazer uso significativo da Sustentabilidade em sala de aula. Por um lado, isso pode ter relação com o desenvolvimento linguístico específico na língua-alvo – por exemplo, exercícios de vocabulário e gramática – e, por outro lado, com a própria incorporação específica da disciplina – por exemplo, conexão com estudos regionais ou seu estabelecimento como um tópico transversal e interdisciplinar (SURKAMP, 2022).

Em uma escala maior, podemos nos perguntar se a Sustentabilidade deve ser considerada um problema “ocidental” (HOLZBAUR, 2020) e qual a sua relevância em diferentes partes do mundo, principalmente no Brasil. Isso nos mostra que ainda há muitos tópicos de pesquisa não debatidos relacionados à Sustentabilidade como tema no ensino de línguas estrangeiras, mas definitivamente isso vale a pena.

CONFLITO DE INTERESSES

O autor não tem conflitos de interesses a declarar.

AGRADECIMENTOS

À profa. Roberta Stanke, organizadora do n. 61 da *Matraga*, que realizou a revisão técnica da tradução deste artigo.

REFERÊNCIAS

ALTMAYER, Claus et al. **Handbuch Deutsch als Fremd- und Zweitsprache. Kontexte – Themen – Methoden**. Berlin/Wiesbaden: J.B. Metzler/Springer Nature, 2021.

ALTMAYER, Claus. **Kulturstudien. Eine Einführung für das Fach Deutsch als Fremd- und Zweitsprache**. Berlin: J.B. Metzler, 2023.

BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

BUHLMANN, Rosemarie; FEARN, Anneliese. **Handbuch des fach- und berufsbezogenen Deutschunterrichts – DaF, DaZ, CLIL**. Berlin: Frank & Timme, 2018.

BYRAM, Michael. **From Foreign Language Education to Education for Intercultural Citizenship: Essays and Reflections**. Bristol: Blue Ridge Summit/ Multilingual Matters, 2008. Disponível em: <<https://doi.org/10.21832/9781847690807>>. Acesso em: 04. nov. 2023.

DE HAAN, Gerhard. Gestaltungskompetenz als Kompetenzkonzept der Bildung für nachhaltige Entwicklung. In: Bormann & De Haan (Orgs.). **Kompetenzen der Bildung für nachhaltige Entwicklung**. VS Verlag für Sozialwissenschaften, 2008.

DIEHR, Bärbel. Warum Bildung für nachhaltige Entwicklung den Fremdsprachenunterricht braucht. In: BURWITZ-MELZER, Eva et al. (Orgs.). **Entwicklung von Nachhaltigkeit beim Lehren und Lernen von Fremd- und Zweitsprachen**. Tübingen: Narr, 2021, p. 32-43.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.

FREITAG-HILD, Britta. Fremdsprachenunterricht global denken. In: BURWITZ-MELZER, Eva; RIEMER, Claudia; SCHMELTER, Lars (Orgs.). **Entwicklung von Nachhaltigkeit beim Lehren und Lernen von Fremd- und Zweitsprachen**. Tübingen: Narr, 2021, p. 67-76.

FREITAG-HILD, Britta. Kulturelles Lernen und Bildung für nachhaltige Entwicklung im Fremdsprachenunterricht. In: SURKAMP, Carola (Org.). **Bildung für nachhaltige Entwicklung im Englischunterricht**. Grundlagen und Unterrichtsbeispiele. Hannover: Klett Kallmeyer, 2022, p. 60-77.

FUNK, Hermann et al. **Aufgaben, Übungen, Interaktion**. München: Klett Langenscheidt, 2014.

HOIß, Christian. **Deutschunterricht im Anthropozän: didaktische Konzepte einer Bildung für nachhaltige Entwicklung**. Tese de doutorado, LMU München: Fakultät für Sprach- und Literaturwissenschaften, 2019. Disponível em: Deutschunterricht im Anthropozän (uni-muenchen.de).

HOLZ, Verena. **Bildung für eine nachhaltige Entwicklung. Kulturwissenschaftliche Forschungsperspektiven**. Berlin/Toronto: Budrich, 2016.

HOLZBAUR, Ulrich. **Nachhaltige Entwicklung. Der Weg in eine lebenswerte Zukunft**. Wiesbaden: Springer, 2020.



KLÄNHARDT, Katina; SIMON, Nina. Nachhaltigkeit im Fremd- und Zweitsprachenunterricht. Chancen und Grenzen einer Bildung für nachhaltige Entwicklung in DAFZ-Kontexten. **Fremdsprache Deutsch**, 68/2023, p. 3-10.

KÖHNLEIN, Walter. **Schulunterricht und Bildung**. Bad Heilbrunn: Julius Klinkhardt, 2012.

KOREIK, Uwe; FORNOFF, Roger. Landeskunde/Kulturstudien und kulturelles Lernen im Fach DaF/DaZ – Eine Bestandsaufnahme und kritische Positionierung. In: **Zeitschrift für Interkulturellen Sprachunterricht (ZIF)**, 25:1, 2020, p. 563-648.

KOREIK, Uwe. Kulturvermittlung im DaF-/DaZ-Unterricht. In: BURWITZ-MELZER, Eva; RIEMER, CLAUDIA; Schmelter, Lars (Orgs.). **Entwicklung von Nachhaltigkeit beim Lehren und Lernen von Fremd- und Zweitsprachen**. Tübingen: Narr, 2021, p. 77-89.

NANZ, Patrizia et al. **Klimaschutz: Wissen und Handeln**. Bonn: Bundeszentrale für politische Bildung, 2021.

ONU. Sustainable Development. 2015. Disponível em: <<https://sdgs.un.org/goals>>. Acesso em: 27 de outubro de 2023.

PUFÉ, Iris. Was ist Nachhaltigkeit? Dimensionen und Chancen. In: **Aus Politik und Zeitgeschehen**. Bonn: Bundeszentrale für politische Bildung (bpb). Disponível em: <<https://www.bpb.de/shop/zeitschriften/apuz/188663/was-ist-nachhaltigkeit-dimensionen-und-chancen/>>. Acesso em: 04. nov. 2023.

RIECKMANN, Marco. Beiträge einer Bildung für nachhaltige Entwicklung zum Erreichen der Sustainable Development Goals. In: HORNBERG, Clemens; RIECKMANN, Marco (Orgs.). **Bildung und Erziehung im Kontext globaler Transformationen**. Opladen et al.: Verlag Barbara Budrich, 2019. p. 79-94.

SCHÄDLICH, Birgit: Nachhaltigkeit im Fremdsprachenunterricht – Nachhaltiges Sprachenlernen? In: BURWITZ-MELZER, Eva; RIEMER, Claudia; SCHMELTER, Lars (Orgs.). **Entwicklung von Nachhaltigkeit beim Lehren und Lernen von Fremd- und Zweitsprachen**. Tübingen: Narr, 2021, p. 164-175.

SCHREIBER, Jörg-Robert; SIEGER, Hannes. **Orientierungsrahmen für den Lernbereich Globale Entwicklung im Rahmen einer Bildung für nachhaltige Entwicklung**. Bonn: Engagement, 2016.

SURKAMP, Carola. Bildung für nachhaltige Entwicklung durch kulturelles und literarisches Lernen. In: BURWITZ-MELZER, Eva; RIEMER, Claudia; SCHMELTER, Lars (Orgs.). **Entwicklung von Nachhaltigkeit beim Lehren und Lernen von Fremd- und Zweitsprachen**. Tübingen: Narr, 2021, p. 197-209.

SURKAMP, Carola. Blick zurück: Geschichte und Ziele einer Bildung für nachhaltige Entwicklung. In: SURKAMP, Carola (Org.). **Bildung für nachhaltige Entwicklung im Englischunterricht. Grundlagen und Unterrichtsbeispiele**. Hannover: Klett Kallmeyer, 2022, p. 7-19.

UNESCO. **Education for Sustainable Development Goals. Learning Objectives**. Paris: UNESCO, 2017.

VOERKEL, Paul. Linhas da política externa cultural alemã como base da cooperação educacional com o Brasil. In: **Ecos de Linguagem**, 2016. p. 145-155.

VOERKEL, Paul. Alemão como oportunidade: formação, qualificação e desenvolvimento profissional de graduados em Letras Alemão no Brasil. In: PORTINHO-NAUIACK, Catarina; BOHUNOVSKY, Ruth; WRUCK, Virgínia (Orgs.). **Ensinar Alemão no Brasil**. Percursos e Procedimentos. Curitiba: Editora UFPR, 2020, p. 53-74.



VOERKEL, Paul; VAZ FERREIRA, Mergenfel; FERREIRA SILVA, Renato. O programa *Deutsch Lehren Lernen* (DLL): um reflexo dos atuais caminhos na formação de professoras(es) de língua. In: REDEL, Elisângela; MARTINY, Franciele; BERGER, Isis (Orgs.). **Línguas, Ensino e Formação**: Experiências e aprendizagens da pandemia. São Carlos: Pedro & João, 2022. p. 131-152.

von CARLOWITZ, Hans Carl. **Sylvicultura oeconomica oder Haußwirthliche Nachricht und Naturmäßige Anweisung zur Wilden Baum-Zucht**. Herausgegeben von Joachim Hamberger. München: oekom, 2022.